

Dr. Craig Keener, Romanos, Aula 1

Introdução

© 2024 Craig Keener e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensinamento sobre o livro de Romanos. Esta é a sessão 1, Introdução.

A carta de Paulo aos Romanos teve um grande impacto ao longo da história.

Em 2 Timóteo 1:15, lemos que todos os que estavam na Ásia se afastaram de Paulo. Você pode pensar que é um final meio triste para Jeremias, o profeta do Antigo Testamento. Mas, como Jeremias, os ensinamentos de Paulo sobreviveram depois dele.

Na geração seguinte e nas gerações seguintes, estes mudaram o curso da história. No caso da carta de Paulo aos Romanos, vemos que ao longo da história ela teve um grande impacto. Vemos Orígenes escrevendo um comentário muito valioso sobre Romanos e outros.

Chegamos a tempos mais recentes, certamente Martinho Lutero. Foram Romanos que revolucionaram sua visão de depender do que Cristo havia feito para a salvação. John Wesley, ao ouvir o prefácio de Lutero aos Romanos sendo lido na Capela de Aldersgate, sentiu seu coração estranhamente aquecido.

Romanos continua a falar aos cristãos hoje. Estudiosos cristãos, católicos, ortodoxos e protestantes, em geral, abordam Romanos como uma magnífica obra-prima que reúne muitos dos ensinamentos de Paulo. Bem, não era para ser uma teologia sistemática da forma como é frequentemente tratada, mas certamente tem implicações para o que fazemos quando sistematizamos a nossa teologia porque toca numa série de pontos importantes.

Precisamos olhar primeiro para o gênero, cartas versus epístolas. Essa foi uma distinção anterior. Foi baseado nos papiros.

Algumas pessoas disseram, bem, você tem epístolas literárias como as de Sêneca e assim por diante. Eles também tinham cartas comuns como Sêneca, Cícero e Plínio também escreviam cartas comuns, mas às vezes você tinha ensaios como a carta de Sêneca sobre consolação a Marcela ou outros tipos de obras. Mas quando as pessoas descobriram os papiros, ficaram muito entusiasmadas e estudiosos como Adolph Deissmann disseram, bem, as cartas de Paulo são mais parecidas com os papiros.

Eles não estão neste nível de elite. Na verdade, porém, quando você compara os papiros, eles não se parecem com os papiros comuns. O vocabulário costuma ser koiné.

É o tipo de vocabulário comum que as pessoas comuns usavam. Mas a maioria dos papiros tinha em média 87 palavras. Bem, em algum lugar na extensão de Filemom, um pouco mais, ou 3º João ou algo assim.

A média de Cícero era de cerca de 295 palavras, podendo chegar a 2.530 palavras. O de Sêneca geralmente tinha em média 995 palavras, até 4.134 palavras. Mas a média de Paul foi de cerca de 2.495 palavras.

Sua carta mais longa existente é Romanos, 7.114 palavras, dependendo da variação textual. Muito diferente do que encontramos nas cartas do papiro. Na verdade, Paulo não usa apenas o que você encontra nas cartas comuns.

Quero dizer, ele tem uma estrutura epistolar, uma abertura e uma conclusão como as que você tem nas cartas. Mas em algumas cartas, inclusive em Romanos, ele também tem argumentação, o que não é o que normalmente encontramos em documentos comerciais comuns ou cartas de saudação ou convites para festas e assim por diante que normalmente encontramos nos papiros. Mas a argumentação é o que encontramos com mais frequência em discursos ou redações de cartas do que na defesa de um caso.

Agora, hoje, os críticos retóricos têm apontado que as cartas de Paulo não são de elite. Eles não são como Cícero ou Plínio ou alguns dos outros. Mas também não estão em sua cabeça.

Estes foram cuidadosamente construídos. E precisamos levar em conta o comprometimento que isso exigiu com seu projeto. Eles não tinham taquigrafia disponível.

Havia alguma abreviação, mas provavelmente não muito. Estava apenas entrando na moda. E o ditado para Tércio, que foi o escriba que escreveu Romanos, segundo Romanos 16.22, ele envia suas próprias saudações, provavelmente ele próprio um crente.

Provavelmente, considerando o ditado comum e anotando-o, Paulo pode ter levado mais de 11 horas para ditar Romanos, embora possamos lê-lo muito mais rápido. Provavelmente ele elaborou pelo menos dois rascunhos, dada a extensão do documento e o que sabemos sobre essas coisas. O papiro e possivelmente o trabalho, se Tércio fosse pago para isso, custariam cerca de 20,68 denários.

Randy Richards nos deu essa estimativa. Na moeda atual dos EUA, isso seria algo em torno de US\$ 2.275. Então, precisamos levar essas coisas em consideração.

Isso não foi simplesmente escrito em sua cabeça. Olá Bob, como vão as coisas? Estou ótimo. Espero vê-lo em breve.

Isto foi algo em que ele pensou muito porque ele realmente queria colocar a melhor comunicação possível nesta carta para alcançar a igreja, ou a igreja como os santos em Roma, os santos em Roma. Como lemos cartas? Bem, entre a crítica retórica e a crítica epistolar, que nos ajudou com as cartas de Paulo, estamos deixando de lado as distinções técnicas entre cartas e epístolas, que na verdade não eram seguidas com frequência na prática, exceto nas redações de cartas. Mas os antigos manuais retóricos fornecem diferentes subgêneros de cartas.

Cartas de reprovação, como Gálatas, e cartas de recomendação, como Filemom. Havia regras sobre como escrever os vários tipos de cartas e as diferentes partes das cartas. No entanto, estes aparecem nos manuais retóricos muito mais tarde do que nos dias de Paulo.

Na verdade, os manuais retóricos só tratam de cartas muito depois da época de Paulo. Mas há algumas coisas em comum que podemos aprender com eles. Partes de cartas.

Bem, não é de surpreender que você tenha uma introdução, um corpo e uma conclusão. Se algo estiver bem escrito, isso não é uma grande surpresa. Mas de qualquer forma, veremos a forma como as introduções foram escritas porque isso se ajusta ao que sabemos sobre as cartas antigas.

O autor, neste caso Paulo, é um apóstolo, e então ele pode descrever-se como quiser. Para o público. Então hoje, em inglês, você pode dizer querido fulano de tal.

Em e-mails, costumamos dizer oi, fulano de tal. Ou simplesmente pule toda a linguagem técnica e vá direto ao assunto. Mas na época dele, o nome do autor.

Então você diria para quem estava escrevendo. Neste caso, aos santos ou aos consagrados, aos consagrados em Roma. E então saudações.

A saudação típica em grego era kairein, que significa saudações. No entanto, é adaptado nas cartas de Paulo e em algumas outras cartas do Novo Testamento. Você ainda tem kairein em Atos 15:23.

Você ainda tem kairein em Tiago 1:1 ou 1:2. Mas você tem em algumas outras cartas, você tem as cartas de Paulo. Você tem 1 Pedro e 2 Pedro de uma maneira diferente.

Você tem isso em Apocalipse 1. Então, está em vários documentos diferentes dos primeiros cristãos.

Paulo pode ter sido o primeiro a fazer isso. Nós não sabemos. Mas em vez de kairein, saudações, temos karis, graça.

O termo soa semelhante até certo ponto, mas ele tem graça em adaptar a típica saudação grega. E a paz adotou a saudação judaica padrão, que era shalom em hebraico. Shalom aleichem, paz para todos vocês.

Ou shalom leka, paz para você. Mas em Romanos e em outras partes dos escritos de Paulo, ele escreve em grego. Então, é kairēnē, paz em grego.

Graça e paz para você, combinando saudações gregas e judaicas. Paulo não foi o primeiro a fazer isso. Os cristãos não foram os primeiros a fazer isso.

Encontramos alguns outros que combinam isso em algumas fontes judaicas onde dizem algo como misericórdia e paz estejam com você, ou assim por diante. Mas neste contexto de diáspora, os cristãos estão especialmente a fazer isto. O que é mais significativo é como esses termos funcionavam.

Graça para você ou paz para você. Estas foram bênçãos. Eram o que alguns estudiosos chamam de orações de desejo.

Se eu disser: Deus o abençoe, estou me dirigindo a você, mas implicitamente também estou me dirigindo a Deus, orando para que Deus o abençoe. Como estou dizendo, Deus te abençoe. Assim como quando Isaque abençoou Jacó, ele pode estar falando com Jacó, pensando que está falando com Esaú, mas está invocando Deus.

Ele está esperando que Deus faça isso por ele. E assim como temos bênçãos no Antigo Testamento, isso também continua. Que a paz esteja com você.

Paz não significa justiça, que você não esteja em uma guerra, embora isso possa estar incluído, mas que a graça e a paz estejam com você. Que tudo fique bem com você. Rezo para que as coisas estejam boas para você.

Era comum haver uma oração de abertura em cartas antigas, muitas vezes uma oração pela saúde de uma pessoa. Que você prospere e tenha saúde à medida que sua alma prospera, como em 3 João. Isso era comum nas cartas antigas.

Mas o que é significativo aqui é que ele também tem uma ação de graças por eles, o que é comum nas cartas de Paulo, muitas vezes resume esse tema, e muitas vezes também tem uma oração separada por eles, como você encontrará aqui, começando no versículo 8 de Romanos. 1. Mas o que é mais significativo é que isso agora se

torna graça e paz, uma bênção, não apenas de Deus Pai, ou não graça para você do Senhor Serápis, como diriam alguns gentios, ao enviarem cartas dando bênçãos de seus Deuses. Mas isto é graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo. Você deu uma bênção da divindade.

E então, bem aqui, logo no início das cartas de Paulo, ele está indicando o conhecimento que ele compartilha com suas congregações, de que Jesus é divino. Bem, você tem a introdução da carta, e voltaremos e examinaremos a introdução de Paulo a Romanos 1 com mais detalhes. Você também tem o corpo da carta.

Possui diferentes partes para diferentes tipos de letras. Alguns eram comuns em muitos tipos de cartas. Agora, o que temos aqui é quando você tem argumentação, isso é crítica retórica, onde alguns tipos de discursos, e portanto alguns tipos de argumentação, você tem uma narrativa ou uma narratio, os eventos que levam à situação.

Você tem isso em Gálatas 1. Ele narra os eventos que levaram à sua escrita. Às vezes você teria uma declaração de tese. Tese é o nome grego, propositio, proposição em latim, afirmando o caso.

Provavelmente temos isso em Romanos, em Romanos 1, versículos 16 e 17. E então você frequentemente, novamente, não normalmente em cartas, mas em discursos, você teria uma discussão, às vezes com provas. Em certos tipos de discurso, você teria um argumento e provas, probatio em latim.

Por exemplo, no caso de Paulo, citações das Escrituras. Bem, tem havido um debate sobre quanta retórica Paulo usa em suas cartas. Falaremos sobre isso daqui a pouco.

Sim, falaremos sobre isso daqui a pouco. Ele provavelmente não os organiza como discursos, embora isso também seja motivo de debate. Mas ele certamente usa artifícios retóricos.

A hermenêutica é como entender as letras. As cartas foram concebidas como comunicações. Os ensaios de cartas podem ter sido epístolas mais gerais, mas a maioria das cartas tinha como objetivo comunicar algo a um público específico.

Bem, quando você tem comunicação secundária, algo que foi comunicado a um público diferente de você, isso ajuda você a descobrir algo sobre esse público para entender melhor o que estava sendo comunicado. A teoria da relevância sugere que muitas vezes nos comunicamos de maneiras que por si só serão incompletas. As palavras têm significados em contextos sociais.

Se eu disser, café, por favor, bem, café, por favor, é uma abreviação de você poderia me dar café? Mas se eu disser, por favor, me dê café para um garçom ou garçonete e

eu soletrar tudo, isso pode parecer estranho se eles estiverem acostumados com café, por favor. Se falo do 11 de Setembro nos Estados Unidos desde 2001, todos sabem o que queremos dizer quando dizemos 11 de Setembro. Mas se alguém no futuro escrever algum tempo depois de a rede eléctrica cair e tudo, excepto as cópias em papel, terem sido perdidas, e tiver de pesquisar daqui a um ou dois séculos para descobrir o que significa o 11 de Setembro no contexto dos EUA, Não saberemos sem fazer uma pesquisa de base sobre o 11 de setembro.

Bem, Paulo escreve cartas para congregações individuais e, portanto, entenderá melhor essas cartas se entendermos o contexto. Para mim, quando eu era, eu era cristão há alguns anos, convertido de uma origem não-cristã e sem igreja, mas eu estava lendo cerca de 40 capítulos da Bíblia por dia e comecei a ver, uau, o contexto faz diferença porque na verdade estava em Romanos. Romanos 1 :7, Paulo diz que está escrevendo essas coisas aos crentes em Roma.

E eu pensei, ok, bem, estou memorizando esse versículo aqui e esse versículo aqui, mas estou ignorando alguns desses versículos no meio. Pois se Paulo diz que está escrevendo isso para a igreja em Roma, é provável que os crentes em Roma conheçam algumas das questões que ele está abordando. Eles sabem por que ele está abordando isso.

Eles sabem o que ele às vezes quer dizer com essas coisas. Algumas coisas que ele não precisa explicar são apenas parte da cultura geral compartilhada, mas eu não as conheço. E foi por causa disso que comecei a me aprofundar na cultura antiga.

Foi por causa disso que escrevi o comentário bíblico do IVP. Foi por causa disso que acabei me tornando um estudioso da Bíblia, porque, caso contrário, eu simplesmente leria a Bíblia sozinho e a pregaria. Mas, como pano de fundo, eu precisava fazer mais pesquisas e tentar disponibilizá-las a outras pessoas para colocá-las ao seu alcance.

Paulo aplica alguns dos mesmos princípios que aplica em Romanos. Ele aplica alguns dos mesmos princípios em outros lugares, mas a situação particular em Roma torna esses princípios gerais concretos para esta carta. E isso também nos dá um modelo de como precisamos aplicar concretamente os princípios de Paulo em nosso ambiente hoje.

Precisamos levar isso em conta quando olhamos para cartas ou outras coisas da antiguidade, quero dizer, isso também poderia se aplicar, até certo ponto, aos antigos filósofos e outros sábios. Mas aqui ainda mais, para aqueles de nós que são cristãos que ouvem a Bíblia como a palavra de Deus, queremos distinguir entre questões morais e o que são apenas questões culturais. Às vezes temos normas morais transculturais.

Por exemplo, Paulo tem listas de vícios em Romanos 1:28 a 31, 1 Coríntios 6:9 e 10, Gálatas 5:19 a 21. Essas são coisas que são praticamente condenadas de maneira generalizada e ele as condena regularmente, muitas delas em suas cartas, pecados sexuais, calúnias, fofocas, ganância e assim por diante. Normas morais transculturais.

Agora, quando digo que algumas coisas refletem uma situação cultural específica, não estou dizendo que as coisas na Bíblia não são para sempre. Só estou dizendo que nem todas as coisas na Bíblia são para todas as circunstâncias. Se quisermos aplicá-los correctamente, precisamos de nos certificar de que os aplicamos a circunstâncias análogas.

E assim, é importante olhar para a cultura para ver quais são as normas transculturais e também para ver como ele as aplica concretamente para que possamos reaplicá-las concretamente em diferentes contextos culturais. Paulo não nos disse o que fazer com as armas nucleares. Ele não abordou algumas questões éticas cruciais hoje.

A Didache fala sobre o aborto, mas Paulo não o menciona especificamente em suas cartas. Parece surpreendente que não o faça, mas há questões hoje que queremos abordar. Temos que procurar os princípios nestas cartas.

Bem, você tem normas morais transculturais, mas é provável que não seja transcultural se Paulo permitir práticas diferentes em passagens diferentes. E para toda a Bíblia, para a teologia bíblica, se tivermos passagens diferentes que permitam práticas diferentes. 1 Timóteo 5.14, as mulheres ficam isoladas em casa.

E esse foi considerado o papel apropriado para as matronas em Éfeso, onde 1 Timóteo é abordado em 1 Timóteo 5:14. Mulheres que trabalham fora de casa. Bem, temos isso em Provérbios 31:16, Gênesis 29:9 e Cântico dos Cânticos 1:6. É uma cultura diferente. Eu também aplicaria isso a algumas outras questões de gênero, como comparar 1 Timóteo 2:12 com Juízes 4:4 e assim por diante.

Nem todo mundo concorda comigo nisso. Existem muitas diferenças de opinião sobre como aplicamos a formação cultural em determinados detalhes. Mas na maioria das questões em Romanos encontraremos um consenso.

Haverá algumas questões em que haverá grandes debates hoje, e pelo menos tentarei divulgá-los. Precisamos entender as opções culturais disponíveis para o escritor. Por exemplo, se escreveram numa época em que ninguém tentava abolir toda a escravidão, o facto de não abordarem explicitamente uma questão que ninguém estava a levantar não significa que teriam ficado do lado dos apoiantes da escravidão se alguém tivesse levantado a questão. .

Acho que posso apresentar um argumento bastante forte, baseado em Efésios, de que os abolicionistas que eram contra a escravidão entendiam o espírito de Paulo muito mais corretamente do que aqueles que tentavam usar Paulo para apoiar a escravidão. Ele aborda uma situação que existe, mas em termos do que ele pensava que deveria ter existido quando fala de seus mestres fazendo as mesmas coisas com eles, Efésios 6.9, e diz que temos o mesmo mestre no céu. Bem, acho que isso sugere que Paulo era mais radical do que a maioria de seus contemporâneos, e já argumentei isso em outro lugar.

Mas muitas coisas diferentes são controversas, não só isso, mas até mesmo a autoria de Efésios, embora eu concorde com aqueles que argumentam que é Paulino. Mas, por outro lado, embora haja coisas diferentes em diferentes partes da Bíblia que parecem apontar em direções diferentes, sugerindo que estão em jogo questões culturais, a Bíblia por vezes fala com uma voz unânime contra alguns elementos da cultura. Os gregos da época de Paulo tinham vários pontos de vista sobre o sexo antes do casamento e as relações homossexuais.

Mas a Bíblia condena todas as relações sexuais fora do casamento heterossexual em todas as passagens que as mencionam. Isso sugere que é algo que reflete toda a teologia bíblica, e não apenas uma situação cultural específica. Isso, como tudo mais, é debatido por algumas pessoas.

Então, explorarei um pouco disso com mais detalhes, mas essa é a direção que acredito apontar. A retórica era difundida na antiguidade. Era a disciplina dominante.

As duas formas de formação superior, as duas formas de formação avançada, eram a filosofia e a retórica. A retórica era frequentemente mais valorizada pelos oradores no mercado e nas assembleias cívicas do que a filosofia. Mais pessoas entraram na retórica.

Os oradores seriam ouvidos falando, usando princípios retóricos no mercado, certamente em assembleias cívicas e competições públicas. Então, na verdade, você não precisava ser treinado em retórica para estar acostumado a ouvir pessoas usando artifícios retóricos, ou acostumado a ouvir pessoas seguindo uma determinada estrutura em seus argumentos. Era apenas parte da comunicação alfabetizada naquela época.

Gêneros diferentes usavam estruturas diferentes, é claro. Não concordo com aqueles que tentam organizar o Evangelho de Marcos ou algo parecido como se fosse um discurso. Não acho que isso faça sentido.

As biografias antigas não foram organizadas dessa forma. Mas a argumentação seguiu certos princípios de retórica. Isto aconteceu tanto que no segundo século, no apogeu da segunda Sofística, parte do Novo Testamento, e certamente a tradução

grega do Antigo Testamento, tornou-se embaraçosa para os cristãos que tentavam defendê-la como inspirada.

Porque, segundo estes padrões posteriores, as pessoas olhavam para estes documentos anteriores e diziam: não, deveria ter sido assim com o ático preciso, o ateniense, a velha maneira clássica ateniense de usar a retórica. Bem, isso é meio anacrônico porque essa não era a forma dominante de comunicação nas épocas e lugares onde esses documentos foram escritos, embora tenhamos alguns Atticismos no Novo Testamento. Mas os pais da igreja tiveram que resolver isso.

E os pais da igreja usavam frequentemente a crítica retórica porque muitos deles eram treinados em retórica. E então, eles usaram isso para entender as letras. Melancthon, que foi o sucessor de Lutero, foi treinado como humanista e, portanto, também praticou a crítica retórica.

Ele voltou a ser usado no final do século XX e no início do século XXI. As expectativas não eram tão altas no círculo de Paulo como seriam para os oradores, mas Paulo ainda usa alguns artifícios retóricos. Agora, o problema é que Paulo não está escrevendo discursos.

Ele está escrevendo cartas. E então aqui tem havido críticas de críticos retóricos. Os manuais retóricos deste período omitem as letras.

Os manuais retóricos posteriores não os tratam como discursos. Os esboços de discurso que temos nos manuais de retórica nem sequer se enquadram na maioria dos discursos porque, uma vez treinados neles, os oradores aprenderam como fazê-lo, sentiram-se livres para adaptá-los conforme necessário. Então, você encontra muitas diferenças com os discursos reais, e é por isso que é bom não ler apenas manuais retóricos, mas também ler discursos antigos.

Cartas de oradores e esta é talvez a observação mais importante neste caso, cartas de oradores, como as cartas de Cícero, Plínio ou Phranto no século II. Cícero é pré-cristão. Plínio está no início do século II.

Phranto é de meados do século II. Suas cartas não eram como discursos. Na verdade, encontro mais recursos retóricos em Romanos, 1 Coríntios e grande parte de 2 Coríntios do que nas cartas de Cícero e Plínio, porque eles não faziam discursos e não era suposto escrever cartas da mesma forma que se escreviam discursos. .

Então, como pode a retórica antiga ajudar-nos a compreender as cartas de Paulo, se é que o ajuda? Bem, temos alguma retórica em Paulo porque as cartas de Paulo, pelo menos a maioria das cartas de Paulo, não são cartas normais. A maioria das cartas de Paulo que foram preservadas para nós inclui argumentação substancial, como a que você encontraria em uma carta-ensaio. Portanto, embora não esperemos que essas

cartas sejam delineadas como discursos, pelo menos a maioria delas, vamos descobrir o valor dos recursos retóricos.

Às vezes, Paulo termina orações sucessivas com a mesma frase ou o mesmo som. Ele começará cláusulas sucessivas com o mesmo texto. Esses eram dispositivos retóricos padrão.

E na verdade, quando você começa a procurá-los, você encontra muitos deles nas cartas de Paulo. E alguns outros que não exploraram isso em termos de retóricos antigos ainda encontram essas figuras de linguagem e essas formas de falar como o que chamam de comunicação oral nas cartas de Paulo. O que fizemos com base na retórica antiga foi apenas dizer, bem, Paulo não foi o único que fez isso.

Vejamos como algumas outras pessoas também usaram esses artifícios retóricos, não apenas em discursos, mas também em alguns outros ambientes. Embora Paulo faça isso mais nas cartas do que você esperaria, porque ele também é bom em argumentação. A educação em Tarso, de onde Paulo era, segundo o Livro de Atos, era considerada o maior centro filosófico da antiguidade.

Outros teriam dito que era Alexandria, mas ambas já haviam ultrapassado Atenas neste período. Havia muitos estoicos. O estoicismo foi a orientação filosófica predominante, quando digo predominante, predominante entre os filósofos desse período.

É a mais popular das orientações filosóficas, mais do que o epicurismo, mais do que o platonismo, que mais tarde se tornou dominante novamente. Encontramos vários pontos de contato entre Paulo e o estoicismo em suas cartas, bem como entre Paulo e às vezes o platonismo, mas penso no estoicismo com mais frequência. Eu não diria que Paulo teve algum treinamento como estóico, mas acho que Abraham Malherbe, que era professor na Yale Divinity School, acho que Malherbe colocou isso bem em um de seus livros, onde fala de Paulo e dos filósofos populares. .

Ele conhecia a linguagem da filosofia popular. Ele estava ministrando há muito tempo. Ele dialogava com as pessoas há muito tempo.

Ele conhecia a linguagem com a qual eles poderiam se identificar e sabia como articular as coisas na linguagem de sua época e como contextualizar para seu público. E veremos alguns exemplos disso, levando isso em consideração. A retórica também era uma disciplina avançada em Tarso.

Os tarsianos frequentemente faziam sua disciplina avançada no exterior. E, claro, se você fosse judeu, provavelmente gostaria de praticar sua disciplina avançada na Torá, e que lugar melhor do que Jerusalém? Mas Atos 22.3 parece sugerir que Paulo realmente foi para o exterior antes do nível avançado, antes do nível terciário.

Provavelmente isso se deve a outras coisas que vemos em Atos, que levo muito a sério.

Escrevi um comentário em quatro volumes sobre Atos. Atos sugere que provavelmente sua família se mudou para Jerusalém quando ele ainda era bem jovem, então, em certo sentido, ele tem o melhor dos dois mundos. E em Jerusalém, se ele estudou com Gamaliel, como diz Atos 22.3, provavelmente vem de uma família abastada.

Ele teve uma boa educação. Gamaliel, de acordo com a tradição judaica, você poderia ser educado não apenas na Torá, mas também em algumas coisas relacionadas ao grego. Paulo não parece ter um grande conhecimento dos clássicos gregos.

Ele os cita muito raramente, e onde os cita, é o tipo de coisa que era comumente conhecido apenas por manuais de citações e assim por diante. Mas ele cita a Septuaginta, a tradução grega do Antigo Testamento, em todos os lugares, e foi sem dúvida isso que ele fez, seu treinamento avançado. Mas assim como um pregador hoje que pode ter treinamento avançado na Bíblia, mas pelo menos um ou dois cursos de homilética, de pregação.

Bem, Paul provavelmente teve algum treinamento em oratória de nível inferior, e qualquer que seja o treinamento que ele teve, ele certamente teve a oportunidade de se desenvolver ao longo dos anos, como sempre fazia. Paulo teria tido o melhor dos dois mundos como judeu de língua grega em Jerusalém em termos de educação. Estudando com Gamaliel aos pés de Gamaliel, em Gálatas 1:14, Paulo diz que estava avançando além de seus contemporâneos.

Então, ele é treinado nas escrituras. Ele provavelmente está pelo menos exposto a alguma retórica. Ele aprende sobre alguma filosofia.

Ele tem facilidade no discurso intelectual grego. Na Judéia, isso estava disponível apenas em Jerusalém. Pessoas ricas enviavam seus filhos para Alexandria, Atenas, Éfeso ou Tarso, mas para a Torá, especialmente em grego, Jerusalém era o lugar para ir.

E alguns poderiam ensinar em Jerusalém. Josefo era fluente. Seu grego é muito fluente.

Ele diz que teve um editor de estilo para ajudá-lo por causa de sua linguagem. Provavelmente isso significa que sua koiné teve muitas influências semíticas. Bem, não me deixe entrar nos debates sobre a origem do koiné, mas em qualquer caso, Josefo provavelmente tinha um editor de estilo para ajudá-lo em seu grego, mas Josefo claramente sabia grego.

Nós o vemos em ambientes onde ele fala com pessoas em grego. Então, Josefo era fluente em grego. A família de Gamaliel aparentemente era fluente em grego, e os imigrantes da diáspora certamente também sabiam grego.

Estudar com professores é ótimo. Os professores são sempre pessoas normais, como você pode perceber olhando para mim. Mas, de qualquer forma, as cartas de Paulo fornecem provas de que, na verdade, ele era bastante instruído.

Quero dizer, ele não fazia parte da elite. Ele não era um Cícero. Ele não era um Sêneca.

Ele não era um Plínio na retórica, embora no conteúdo tenha uma argumentação de altíssimo nível. Mas se você compará-lo com os papiros, documentos comerciais comuns, Paulo não tinha apenas uma educação gramatical, o nível mais baixo de educação. Paulo tinha claramente mais educação do que isso.

O conteúdo de suas cartas difere, porém, daquele de oradores gregos altamente respeitados. Como mencionei anteriormente, não temos muitas citações clássicas. Era assim que as pessoas instruídas se exibiam naquela época.

Sua educação foi feita por meio de momentos inapropriados, incluindo piadas de escritores anteriores. Em vez disso, está cheio de citações moderadas. Paulo não era um professor de retórica.

Ele não era um retórico profissional. Ele não era um orador. Gosto de compará-lo a um seminarista que fez alguns cursos de homilética e se formou em Bíblia.

Isso pode refletir meu próprio preconceito, porque adivinhe? Eu era um estudante de Bíblia. Mas, de qualquer forma, alguns retratos de Paulo no século passado de estudos. Cerca de um século atrás, havia algumas pessoas argumentando que Paulo era um judeu helenístico, não familiarizado com Jerusalém e que não sabia muito sobre Jerusalém.

Montefiore, que tinha muitas informações boas e muitas coisas, sugeriu isso. Mas ele subestima a helenização da Judeia e da Galileia, como demonstraram vários estudiosos, começando por alguns estudiosos judeus na década de 1960 e, na verdade, antes. Saul Lieberman, porém, nesse período, outros estudiosos, Tcherikover e outros, mas especialmente estabelecido por Martin Hengel na década de 1970, que a helenização tinha ido muito longe no primeiro século.

Isso aconteceu na Judéia e na Baixa Galiléia, bem como em muitos outros lugares. Não quer dizer que seja o mesmo que na diáspora fora da Judéia e da Galiléia, mas já

havia muita helenização lá. Então, Paulo ainda poderia ser alguém que prosperou na Judéia, que prosperou em Jerusalém.

Além disso, os próprios escritos de Paulo. Filipenses 3:5, Paulo nos diz que ele era um fariseu, um fariseu de fariseus. Bem, quando lemos sobre os fariseus em outras partes da literatura antiga, lemos sobre eles em Jerusalém.

Ele era um hebreu de hebreus. Então, a mesma passagem. Paulo nos conta que ele teve esse tipo de treinamento.

Ele também nos diz que teve uma educação judaica avançada em Gálatas 1:13 e 14. Ele também nos diz que perseguiu a igreja na Judéia, Gálatas 1:22 a 23. Ele não veio apenas da diáspora e apenas mostrou subiu em Jerusalém para perseguir a igreja na Judéia sem ter outra razão para estar na Judéia.

Ele já estava na Judéia antes de isso acontecer. Outra abordagem era ver Paulo como um judeu palestino, como várias pessoas disseram, um retrato rabínico farisaico de Paulo com WD Davies e outros. WD Davies argumentou que Paulo era um fariseu messiânico, um fariseu que acreditava que o Messias havia vindo.

E EP Sanders, que foi um dos meus professores, um dos meus mentores no meu trabalho de doutoramento, EP Sanders argumenta que tem um livro chamado Paul and Palestinian Judaism e coloca Paulo nesse contexto. Agora, embora essa seja a experiência de Ed Sanders, Paulo e o Judaísmo Palestino ou Jesus e o Judaísmo Palestino, ele não limitaria isso ao contexto completo do Novo Testamento. O que ele me disse foi uma vez, você sabe, originalmente quando ele começou, o que ele queria fazer era fazer uma comparação entre o judaísmo palestino e o helenístico, mas a vida é apenas até certo ponto e ele não conseguiu fazer tudo isso.

Mas ele diz, você sabe, eu realmente respeito o que Abraham L. Herbie fez com as Epístolas e assim por diante. Portanto, estas não são opções mutuamente exclusivas. Paulo tinha uma formação judaica helenística.

Ele também tinha origem judaica palestina. E também, algo que prevaleceu na Escola de Yale, tive EP Sanders na Duke, a formação cosmopolita greco-romana. Isso foi argumentado anteriormente por Edwin Judge, que era um professor classicista da Nova Zelândia na Austrália.

Tive o privilégio de conversar com ele há vários anos na Austrália. E Abraham L. Herbie, que aprendeu um pouco disso com ele, e Wayne Meeks, em Yale. Bem, há também um foco generalizado na retórica, por exemplo, Ronald Hawke, Ben Witherington e outros, e na filosofia.

Por exemplo, Tuls Amberg Pedersen é um classicista estudioso da filosofia estóica. Alguns argumentaram que alguns, bem, ninguém concorda com tudo o que todo mundo diz. Mas há algo que podemos aprender com muitos desses outros.

Além disso, Jeff Wyma e Stanley Porter sobre o contexto epistolar, a forma como as epístolas eram escritas naquela época. Podemos aprender com muitos desses diferentes estudiosos e com muitos outros estudiosos. O perigo de começar a listar alguns é deixar de fora muitos deles, incluindo alguns de meus bons amigos, Linda Belleville e outros.

Mas Paulo combina todas essas origens. Quero dizer, tudo isso faz parte de sua formação. Ele usa o que tem, o que é considerável, para alcançar sua cultura, assim como deveríamos tentar levar em conta as culturas que estamos alcançando e ser culturalmente sensíveis sem comprometer em nada a verdadeira mensagem de Deus que nos foi dada nas escrituras. .

Paulo na Torá, foi devotado à Torá, à lei, antes de seu chamado. Mas ele descobriu que tal zelo não o levou a Deus, mas na verdade a se rebelar contra o que Deus estava fazendo. Acho que posso me identificar com isso porque eu era ateu antes da minha conversão.

E eu era tão arrogante com meu intelecto. E acabei descobrindo que meu intelecto me havia conduzido exatamente na direção errada. E percebi que a coisa mais inteligente do mundo é confiar que Deus é infinitamente mais inteligente do que nós.

Isso não significa que eu não continue tentando descobrir as coisas. Eu faço meu melhor. As Escrituras dizem que as coisas escondidas pertencem a Deus, mas também dizem que Deus esconde as coisas, mas os reis procuram as coisas.

Não sou um rei, mas ele nos deu o intelecto por uma razão. Podemos procurar coisas. Veremos muito sobre a mente na carta de Paulo aos Romanos e também em algumas outras cartas de Paulo, Filipenses, 1 Coríntios, capítulo 2, e assim por diante.

Mas uma mente informada pelo Espírito, uma mente guiada por Deus, é a mente que seguirá o melhor caminho. Porque lembre-se, como diz Provérbios, o temor do Senhor é o princípio da sabedoria e do conhecimento. Então, Paulo era devotado à Torá.

Ele estudou isso. Mas ele tinha a estrutura errada. E o intelecto às vezes pode resolver detalhes.

Mas se tivermos uma estrutura geral errada, poderemos perder a visão geral, o que faz muito mais sentido. E então, quando nos tornamos crentes, de qualquer maneira,

as coisas fazem muito mais sentido agora do que quando eu era ateu. Eu estava realmente tão errado.

Mas graças a Deus. E graças a Deus no caso de Paulo. Ele foi devotado à Torá antes de seu chamado.

Ele descobriu tal zelo que o levou pelo caminho errado. O problema, diz ele, porém, em suas cartas não era a Torá em si. Não foi a lei.

Não foi a instrução de Deus nas escrituras. O problema era a carne. Somos seres finitos.

Somos vulneráveis e suscetíveis à tentação, ao orgulho, à cobiça, seja o que for. A Torá escrita não nos salva, Paulo passou a acreditar. Somente Deus pode nos tornar justos.

Precisamos da Torá escrita em nossos corações. Bem, como isso se relaciona com o que outros judeus ensinaram? Bem, depende de qual segmento do Judaísmo você está falando. Quero dizer, os saduceus tinham opiniões bastante diferentes das dos fariseus, por exemplo.

Mas Paulo às vezes usa alguns argumentos ad hoc, 1 Coríntios 11 sobre a cobertura da cabeça. Ele usa uma série de argumentos lá. E, finalmente, o seu argumento final é: bem, se você não aceita nenhum dos meus outros argumentos, é assim que é feito nas igrejas do mundo do Mediterrâneo Oriental.

Gálatas 3:16, Paulo apresenta um argumento baseado no fato de que esperma, semente, é singular. Mas Paulo sabe muito bem que pode ser um singular coletivo. Ou seja, pode referir-se a mais de um.

Porque mais tarde no versículo 29, no texto grego de Gálatas 3:29, Paulo, de fato, usa dessa forma dizendo, você sabe, nós somos a semente de Abraão. Somos filhos de Abraão. Assim, Paulo às vezes usa argumentos ad hoc em contextos polêmicos, por exemplo, quando se dirige a outros que usam argumentos como esse contra ele.

Estes eram comuns nos tempos antigos. Não é um modelo de como você argumenta em todas as situações. Mas foi assim que Paulo argumentou nos ambientes onde esse tipo de argumentação foi usado.

E isso não muda sua teologia. Sua teologia pode ser muito bem fundamentada exegeticamente. Mas, ao persuadir as pessoas, ele usa o tipo de coisas que as convenceriam.

No capítulo 11 de 1 Coríntios, um de seus primeiros argumentos tem a ver com um jogo de palavras, onde ele usa tanto o sentido figurado quanto o literal de *kephalae*, cabeça. Há um debate sobre qual é o sentido figurado no qual não vou entrar. Mas o que quero dizer é que ele usa um jogo de palavras tanto com o sentido figurado quanto com o sentido literal da coisa em cima do seu pescoço.

Esse era o tipo de argumento que as pessoas costumavam usar naquela época. Então às vezes ele tem uma caricatura. Romanos 2:17-24, onde diz: você que fala contra o adultério, você pratica adultério? Você que é contra a idolatria, você rouba templos? A maioria do povo judeu não saía por aí roubando templos.

A maioria do povo judeu não cometeu adultério, embora alguns o tenham feito. Paulo está fazendo uma caricatura. Ele está fazendo o que na argumentação às vezes é chamado de *reductio ad absurdum*, reduzindo a posição do seu oponente ao absurdo.

Isto não se aplica literalmente a todo o povo judeu, mas demonstra que não se pode depender apenas do judaísmo. Os textos dos Salmos que ele cita em Romanos 3.10-20 são gerais demais para condenar cada judeu individualmente. Agora, isso não muda o seu ponto final de que todas as pessoas pecaram.

Alguns dos textos que ele usa afirmam isso, mas na verdade, ele nem precisou argumentar que todos pecaram porque quase todos os judeus reconheceram que todos pecaram. Com a possível exceção, alguns disseram que talvez Abraão não o fizesse. Mas todos reconheceram que haviam pecado.

Mas a retórica polêmica era uma retórica argumentativa, muito forte, que você usa para refutar a posição de alguém. Isso era padrão em ambientes de debate. Você tem o mesmo tipo de coisa onde João Batista fala que Deus pode levantar pedras para esses filhos de Abraão.

Bem, Paulo fala de Deus criando filhos para Abraão, filhos espirituais para Abraão. Você tem isso também em João capítulo 8. Essa era uma questão que já estava sendo debatida quando Paulo apareceu. E Paulo apenas argumenta esse caso de uma forma que os ouvintes do mundo greco-romano pudessem compreender mais plenamente.

O próprio legado de Paulo foi caricaturado e contestado. Romanos capítulo 3 e versículo 8, ele diz que houve algumas pessoas que reclamaram dele e disseram que ele ensinou vamos pecar para que a graça abunde, o que certamente não era o que Paulo estava ensinando. Embora algumas pessoas ainda hoje sigam esse ensino em nome de Paulo.

Em Tiago, capítulo 2, versículos 18 a 24, muitos estudiosos pensam que Tiago está refutando a deturpação deles sobre o ensino de Paulo. Então, num contexto polêmico, temos as coisas representadas de uma determinada maneira. E Paulo se baseia em um ensino sólido que remonta a Jesus, um ensino sólido que remonta ao Antigo Testamento.

Mas a maneira como ele enquadra isso às vezes é a maneira como seria enquadrado em sua época. EP Sanders argumentou que as antigas abordagens anti-semitas ao Judaísmo, tornando-o um contraponto à graça de Deus no cristianismo primitivo, eram infundadas. E ele tende a associá-lo a uma certa denominação em um determinado país, os luteranos alemães.

E não é aí que todos os luteranos alemães estariam hoje. E não tenho certeza se isso é justo para todos os estudiosos alemães. Bem, não é justo para todos os estudiosos alemães, não é justo para todos os luteranos.

Mas lembre-se, EP Sanders está escrevendo uma geração após o Holocausto. E grande parte da igreja estava minimizando, a igreja oficial, especialmente depois que se tornou a Igreja do Reich, estava minimizando o judaísmo de Jesus. Gerhard Kittel, se você já ouviu falar do dicionário teológico do Novo Testamento, há uma razão pela qual ele editou apenas os primeiros dois ou três volumes dele, porque passou o resto da vida em prisão domiciliar como criminoso de guerra nazista.

Alguns dos teólogos nazistas estavam minimizando o caráter judaico de Jesus. Kittel era um especialista rabínico, mas também serviu ao partido nazista. Assim, as pessoas que tentaram minimizar o judaísmo de Paulo e também tentaram fazer do Judaísmo um contraste para o quão melhor o Cristianismo é, muitas vezes deturparam o Judaísmo.

Encontramos até um pouco disso no Strack e no Billerbeck. Não foi tanto culpa das fontes rabínicas ou dos especialistas rabínicos, mas sim da forma como foi aplicado ao Novo Testamento, então o Judaísmo se tornou uma religião muito legalista onde você está sempre tentando alcançar mais mérito diante de Deus. E parte disso remonta até mesmo a Lutero, vendo-se como Paulo reagindo contra o Judaísmo em sua reação contra a igreja medieval.

Então, o que realmente encontramos quando voltamos às antigas fontes judaicas é que encontramos algum legalismo. Mais, creio eu, do que meu mentor EP Sanders reconheceu inicialmente. Outros apontaram isso, mas mesmo aqueles que o apontaram reconheceram que EP Sanders estava certo ao criticar o estado de coisas que existia amplamente no seu tempo, que era simplesmente muito anti-semita, muito anti-judaico.

E o que vemos no trabalho de Sanders, e outros qualificaram isto, é que não é generalizado, mas havia muito mais graça no judaísmo primitivo do que foi reconhecido. Houve um reconhecimento de que o povo judeu nasceu como parte da aliança, foi circuncidado como parte da aliança e permaneceu como parte do povo da aliança, a menos que fosse muito mau. Bem, o que acontece se você for gentio e estiver se convertendo ao judaísmo? Bem, então você terá um pouco mais de dificuldade porque agora terá que provar sua lealdade à aliança como prosélito.

Além disso, só porque as pessoas enfatizam a graça em princípio não significa que nunca sejam legalistas na prática. Quero dizer, temos hoje muitas igrejas que falam da graça, mas praticam o legalismo, o que significa que não é um problema exclusivamente judaico, é um problema religioso. Curiosamente, no Evangelho de Lucas, Jesus tem que confrontar os fariseus, às vezes sobre questões de tipo legalista, e você chega ao livro de Atos e adivinha quem está repetindo os fariseus em Atos, capítulo 11? Não que você foi e comeu com pecadores, mas você foi e comeu com gentios.

O mesmo tipo de ideia está sendo transferido. Então, entre o fato de que Paulo vai usar *reductio ad absurdum*, ele vai levar as coisas ao máximo, e também o fato de que há algum legalismo na prática, e também o fato de que as pessoas nem sempre são, em princípio, o que eles estão no jornal. Quero dizer, em muitas das coisas em que Jesus discute com os fariseus nos Evangelhos, sabemos que os fariseus na verdade concordaram com ele em princípio na sua ética, mas uma coisa é concordar com Jesus em princípio, outra coisa é viver como Jesus diz, e outra coisa é incorporar o espírito de misericórdia e o tipo de hermenêutica que Jesus tinha em relação à Torá que encontramos nos Evangelhos.

Então, tudo isso para dizer que, ao contrário de algumas pessoas, não acho que tenhamos que reinterpretar radicalmente Paulo uma vez que reconhecemos que havia muita graça no Judaísmo, mas também precisamos reconhecer que a questão não é étnica questão, que o problema era que eles eram judeus e que se somos gentios, não enfrentamos as mesmas tentações, porque Paulo trata dessa questão em Romanos capítulo 11. A questão é que quaisquer que sejam as nossas tendências religiosas, quando usamos religião a serviço de nós mesmos, ao invés de aceitarmos a revelação de Deus em Cristo que nos leva a um relacionamento com Deus, estamos perdendo o que Deus fez por nós, porque nossa mão é muito curta, não podemos nos salvar, é o Senhor quem nos salva. O cenário de Romanos.

Paulo escreve esta carta de Corinto, e na verdade ela foi entregue por Febe, que é Diakonos, podemos falar sobre isso mais tarde, o significado de, mas os Diakonos da igreja de Cencréia, que é uma das duas cidades portuárias de Corinto no Istmo de Corinto. Paulo escreve de Corinto e envia por Febe enquanto ela viaja, Romanos 16:1. Isso teria acontecido durante sua estada de inverno na Acaia. É narrado em Atos capítulo 20, versículos dois e três.

Ele também tem ligações com Roma porque muitos dos cristãos judeus foram expulsos de Roma por volta do ano 49 sob Cláudio, quando Cláudio morreu no ano 54, provavelmente dentro de um ano, dois anos ou mais antes de Paulo escrever Romanos, eles retornaram. Além disso, Corinto tinha laços importantes com Roma, com muito comércio indo e voltando. Corinto era uma importante colônia romana e o principal canal marítimo entre a Itália e a Ásia Menor.

A costa sul da Acaia era muito acidentada e era difícil navegar até lá, por isso as pessoas muitas vezes navegavam até onde ficava o Peloponeso. Eles navegariam até o istmo de Corinto e havia um meio de transportar coisas de dentro para fora do istmo, até o Mar Egeu. Ainda não tinham conseguido construir um canal através do istmo, mas tinham algo chamado alcostes e podiam arrastar coisas, suprimentos para navios do outro lado.

A população de Roma neste período, alguns estimaram que fosse tão baixa quanto um quarto de milhão devido ao abastecimento de água. Os antigos registros do censo sugerem, na verdade, quando você também contabiliza aqueles que não são especificamente nomeados no censo ou não são especificamente mencionados nos registros do censo, as famílias, os escravos, que o número de residentes de Roma provavelmente é mais próximo neste período para cerca de um milhão, o que significa que era de longe a maior cidade da antiguidade mediterrânea, Alexandria talvez sendo a segunda, talvez algo em torno de meio milhão, possivelmente. Roma tinha muitos cortiços.

Os ricos viviam no fundo. Os pobres viviam nos andares mais altos, e muitas vezes moravam, no andar de baixo às vezes havia lojas com apartamentos no mezanino, assim como moradores mais ricos morando no andar de baixo. O fundo era valioso porque só havia água corrente no andar inferior.

Você teria escadas que levavam para cima, mas às vezes os andares superiores eram muito precários. Você teria quartos pequenos, apenas espaço suficiente para dormir, e poderia ter um braseiro de carvão em alguns lugares, o que provavelmente é uma das razões pelas quais eles relatavam incêndios que ocorriam diariamente em Roma, prédios pegando fogo, prédios desabando. Alguém brincou sobre isso.

Não acho muito engraçado, mas Juvenal estava brincando sobre como havia prédios desabando em Roma. Você os ouvia desmaiar todos os dias em algum lugar. Frequentemente, eram propriedade de proprietários ricos.

Às vezes moravam no andar de baixo, mas quanto mais subiam, pior era. Onde as igrejas poderiam ter se reunido lá? Bem, eles poderiam se encontrar no andar de baixo. Eles poderiam se encontrar no corredor que ligava os quartos a alguns andares superiores.

Então, havia lugares onde eles poderiam se encontrar. Os residentes judeus podem ter representado até 5% da população de Roma. A sua população judaica, com base na expulsão de Tibério, foi estimada em algo entre 20.000 e 50.000 residentes, muitas vezes em torno de 40 a 50.000, ou seja, 5% da população de Roma.

Cenário da comunidade judaica, a maioria do povo judeu em Roma vivia na região trans-Tibéria. Hoje se chama Trastevere. Não falo italiano, então espero que você me perdoe pela minha pronúncia lá, especialmente se você for da Itália.

Mas do outro lado do Tibre, a partir do centro da cidade, era onde vivia a maioria da comunidade judaica. A maioria dos residentes judeus de Roma eram pobres. Muitos provavelmente trabalharam nas docas do Tibre.

Havia várias sinagogas. Obviamente, se você tem tantas pessoas, precisa ter muitas sinagogas. Várias sinagogas são conhecidas pelo nome deste período.

Uma delas é algo como a Oliveira, que talvez seja relevante para Romanos 11, embora normalmente não saibamos as datas em que estas sinagogas em particular começaram. Mas, ao contrário da comunidade da sinagoga em Alexandria, a comunidade da sinagoga em Roma não estava de todo unida, e não poderia estar porque Roma não queria que ninguém estivesse unido na sua cidade, a menos que fosse, digamos, a Guarda Pretoriana ou a força policial local. . Imigrantes de língua grega e estrangeiros residentes estavam lá em grande número.

Você talvez ouça o ditado que diz que todos os caminhos levam a Roma. É porque os romanos construíram todas as estradas. Mas afluíam a Roma pessoas vindas de todo o império, de muitas partes da diáspora.

A comunidade judaica também era em grande parte de língua grega. Na verdade, a igreja ali falava principalmente grego até o século II. Primeiro Clemente, um documento judeu, bem, cristão do final do primeiro século, está escrito em grego, por exemplo.

Imigrantes de língua grega de muitas partes da diáspora, para a comunidade judaica local, mais da metade deles têm nomes latinos. Então eles estavam tentando se identificar com a cultura, embora o grego fosse a língua majoritária entre eles. Muitos cidadãos romanos eram judeus em Roma.

Filo de Alexandria nos diz isso explicitamente em sua Embaixada a Gaio. E provavelmente muitos desses cidadãos eram descendentes daqueles que foram escravizados por Pompéia, Pompéia não se referindo à cidade que foi enterrada junto com Herculano na erupção do Monte Vesúvio no final deste século, mas

Pompéia sendo o general romano no primeiro século AEC. . Pompéia escravizou muitos judeus e os trouxe para Roma.

O povo judeu que estava em Roma recolheu todo o dinheiro que tinha. Eles compraram a liberdade desses outros judeus. E se você fosse um escravo liberto de um cidadão romano, em circunstâncias normais, você se tornaria um cidadão romano.

Este é provavelmente o pano de fundo para a ascendência de Paulo muito tempo antes, como Paulo se tornou cidadão romano, sobre o qual falaremos mais tarde. Mas primeiro, observemos a xenofobia romana. Os romanos detestavam os sábados, a circuncisão e os produtos alimentares.

Na verdade, alguns romanos gostavam muito das práticas judaicas e as estavam adotando, mas isso criou uma reação negativa entre outros romanos, especialmente entre a elite, especialmente entre os homens da elite que estavam chateados porque algumas de suas esposas estavam seguindo algumas práticas judaicas para este Deus supremo, incluindo Sábados e algumas práticas alimentares. A circuncisão eles consideravam uma forma de mutilação. E lemos sobre isso em várias coleções de literatura judaica desse período, literatura como o trabalho de Menachem Stern sobre os escritos gentios sobre os judeus na antiguidade.

Houve também banimentos da comunidade judaica sob Tibério e Cláudio. Há razões para acreditar que o banimento, pelo menos sob Cláudio, não foi um banimento total ou não foi completamente eficaz. Mas, de qualquer forma, houve banimentos da comunidade judaica.

Então, havia alguns preconceitos contra a comunidade judaica de lá. História romana e a igreja lá. Cláudio expulsou líderes cristãos judeus e provavelmente muitas outras pessoas.

Podemos falar mais sobre isso daqui a pouco na próxima sessão. Mas Cláudio expulsou os líderes cristãos judeus no ano 49, ou provavelmente no ano 49. Alguns dizem que foi no ano 41, mas há melhores razões para pensar no ano 49.

Foi automaticamente revogado, como outros decretos seriam quando ele morreu no ano 54. Assim, depois de cinco anos, alguns judeus crentes em Jesus poderiam retornar a Roma e outros judeus crentes poderiam vir para Roma. Nero no ano 64, isto é, 10 anos depois que os cristãos judeus puderam retornar a Roma, e cerca de 15 anos depois de Cláudio ter expulsado os líderes cristãos judeus, deixando provavelmente uma igreja predominantemente gentia.

No ano 64, Nero massacrou centenas ou milhares de cristãos em Roma. No entanto, a igreja ainda parece forte na época em que 1 Clemente foi escrita, no final do

primeiro século. Portanto, devia haver uma igreja próspera em Roma na época em que Paulo escreveu esta carta, embora só recentemente alguns cristãos judeus tenham começado a retornar.

Geralmente é considerada uma igreja predominantemente gentia. Parece ter uma base judaica ou uma fundação judaica no início, onde eram ensinados de maneira judaica. E há razões para isso, mais uma vez, sendo o Judaísmo bem conhecido em Roma.

Mas na próxima sessão faremos um levantamento de um pouco do que encontramos em Romanos. Novamente, nem todos os pontos serão acordados por todos. Nem todos concordarão, mesmo em todos os pontos que acabei de mencionar no resumo da história da igreja em Roma.

Mas pelo menos você terá uma boa noção do que é o cerne de Romanos e do que tratava o contexto histórico, cultural, histórico e social da carta aos Romanos.

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensinamento sobre o livro de Romanos. Esta é a sessão 1, Introdução.